

RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ALMEIDA GARRETT

- Ano lectivo 2008/2009 -

Dando cumprimento ao disposto no artigo Artº 66-A do Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março, a Escola Superior de Educação Almeida Garrett, elaborou o seu relatório de concretização do processo de Bolonha relativo ao ano lectivo de 2008/2009 do qual se apresenta, seguidamente versão pomenorizada.

Nota Preambular

Numa perspectiva de assunção dos princípios orientadores da política de Ensino Superior consagrada na Declaração de Bolonha, a Escola Superior de Educação Almeida Garrett assumiu a estratégia de, até finais do ano escolar de 2009/2010, dar cumprimento prático à generalidade dos pressupostos consagrados no espírito e teor da Declaração em apreço. Neste contexto há, entretanto, que frisar que a experiência de adequação até agora ensaiada evidencia a significativa complexidade que lhe está subjacente e configura a convicção de que a conjuntura formal de mudança será sempre mais rápida do que a efectiva alteração das estruturas mentais dos actuais agentes e actores envolvidos no Ensino Superior. Tal implica que para além dos *timings* inerentes às mudanças formais será necessário contemplar *timings* adicionais para problematizar, debater e inovar, de modo apropriado as novas estratégias metodológicas.

O debate interno em curso na Instituição tem vindo a iluminar, de modo assertivo o itinerário a trilhar para a cabal implementação do novo paradigma do ensino superior europeu ao mesmo tempo que fundamenta aqui e ali a assunção de pressupostos não totalmente seguidistas, nomeadamente no que concerne à filosofia da política educativa. Pela sua significatividade releva-se aqui um aspecto

específico que testemunha um caso de não seguidismo integral. Assim uma das premissas básicas da política educativa subjacente à Declaração de Bolonha – no caso em consequência com a finalidade da chamada Estratégia de Lisboa – traduz o propósito de *transformar a Europa na economia mais dinâmica e competitiva* (o sublinhado é nosso) *do Mundo*. Ora a História recente da Humanidade tornou evidente que a primazia da competição não gera, por norma, uma convivência pacífica entre os povos como o atestam as duas Grandes Guerras mundiais ocorridas no século XX. Sob este pretexto a comunidade institucional da ESE Almeida Garrett, postula – como ideário alternativo da sua política formativa – a adopção de uma cultura de educação para a paz e assente nos valores da cooperação, da solidariedade da inclusão e da equidade. Com este tipo de estratégia procura-se, em simultâneo, concretizar o espírito do paradigma de Bolonha e afirmar uma cultura identitária da Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Os processos de mudança activados nesta Instituição subordinam-se, em termos globais ao compromisso de contribuir para a edificação de um autêntico Ensino Superior no espaço da Comunidade Europeia. Com este intuito diligenciou-se que as dinâmicas de adequação se pautem pelos pressupostos veiculados pelos sucessivos eventos de criação e desenvolvimento do projecto em apreço, nomeadamente os encontros de Bolonha (1999), Praga (2001), Berlim, 2003 e Bergen (2006).

Paralelamente, o processo de ajustamento ao modelo de Bolonha tem tido como referentes formais as peças legislativas portuguesas de incidência, concretamente: o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro (estabelecimento dos *princípios* reguladores dos instrumentos de criação do espaço europeu de ensino superior), o Decreto-Lei 74/2006, de 26 de Março (regulador dos requisitos de atribuição dos graus académicos e diplomas do ensino superior) e do Decreto-Lei 43/2007, de 22

de Fevereiro (promulgação da reforma da formação inicial do pessoal docente do ensino não superior).

1. Mudanças operadas em matéria pedagógica

Princípios orientadores

O relatório da UNESCO intitulada *A educação encerra um tesouro* (Delors e colaboradores) estabeleceu de um modo acentuadamente consensual, os quatro pilares em que deverá assentar a formação educativa do cidadão do século XXI. *Aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos* consubstanciam as aprendizagens consequentes dos referidos pilares. A Escola Superior de Educação Almeida Garrett assume, convictamente, o sentido pedagógico dos pilares em análise, considerando-os, na sua acção formativa, como os factores cruciais para o desenvolvimento integral do aluno-pessoa.

A inserção de tais referências na concepção e prática dos planos de estudo vigentes nesta ESE, decorrem outros tantos *saberes* que se explicitam como segue:

- Saber Conhecer – Apropriação teórica de um determinado campo académico-profissional;
- Saber Fazer – Capacidade de aplicação prática daquele conhecimento em contextos reais de actividade laboral;
- Saber Ser – O desenvolvimento aprofundado de valores susceptíveis de promover uma atitude e compromisso éticos na interacção pessoal subjacente ao exercício profissional;
- Saber Conviver – Ser capaz de viver em e na diversidade, reconhecendo e valorizando as diferenças pessoais e sociais.

Formação por competências

Uma análise mais aprofundada do sentido formativo dos quatro pilares indiciados ao longo do *Relatório Delors* gera a opção incontornável de subordinar o processo de

ensino-aprendizagem no Ensino Superior ao postulado de centrar a formação dos estudantes na lógica de desenvolvimento de competências. Por consequência, esta perspectiva passou a ter primazia na gestão curricular dos cursos implementados na ESE Almeida Garrett. Tais competências abrangem duas dimensões: transversais e específicas. As transversais derivam dos resultados de estudos realizados no âmbito dos projectos preparativos da entrada em vigor do presente Espaço Europeu de Ensino Superior e são em concreto:

- a) Competências instrumentais – Referem-se a capacidades que os diplomados deverão activar em contexto laboral para a concretização eficaz das funções integrantes da sua actividade laboral;
- b) Competências Pessoais – Saberes que capacitam para o estabelecimento e desenvolvimento de relações sociais e de processos de integração eficiente em diferentes colectivos (equipas profissionais mono e multiprofissionais);
- c) Competências sistémicas – Relacionam-se com a promoção de habilidades pessoais tendentes a favorecer a compreensão intrínseca do funcionamento de um determinado sistema em que se está inserido. Esta competência implica saberes específicos, tais como: aprendizagem autónoma, adaptação a novas situações, criatividade, resolução de problemas, liderança, comunicação e argumentação, espírito empreendedor, motivação para a qualidade, sensibilidade ambiental e atitudes de cooperação.

Para além destas de carácter transversal – e que de algum modo caracterizam o perfil de saída do futuro estudante do Ensino Superior no Espaço Europeu – são, complementarmente, fixadas competências específicas relativas a cada curso. Tais competências são formuladas em função dos objectivos estipulados para os mesmos.

Do ensino centrado no docente à aprendizagem centrada no aluno

O processo de convergência metodológica decorrente da implementação do Processo de Bolonha tem vindo a implicar uma série articulada de mudanças, em

vários domínios e em particular no modo de entender, organizar e levar a cabo a docência. Neste ciclo de inovação, entendeu-se, no seio da Escola Superior de Educação Almeida Garrett que o processo-chave da adequação em causa, se traduz pela descentração da atenção dos *procedimentos de ensino* (protagonizados pelos docentes e centração da mesma atenção nos *processos de aprendizagem* desenvolvidos pelos alunos.

Esta questão tem vindo a merecer particular enfoque no contexto institucional desta ESE, dado tratar-se de um aspecto fulcral para o êxito substantivo da aplicação do paradigma de Bolonha e para a (re)criação de um perfil renovado do cidadão do século XXI. Com o propósito de se garantir de forma apoiada a assunção de tal mudança metodológica, por parte de docentes e alunos forma levadas a efeito sucessivos encontros de trabalho reflexivo, em separado e em conjunto, bem como a elaboração e distribuição de documentação de suporte conceptual. As práticas de ensino-aprendizagem reflectem já em maior, ou menor grau, o desejado impacto da mudança pretendida. No fundo pretende-se que o estudante da Escola Superior de Educação Almeida Garrett desenvolva, em autonomia, a capacidade de transformar a informação em conhecimento, primeiro e, depois, este em acção laboral. Dito por outras palavras: almeja-se que cada diplomado desta Escola passe a consubstanciar um autêntico *trabalhador do conhecimento*.

A avaliação deste processo de mudança aponta para que a mesma não está, de momento, totalmente conseguida, há que reconhecer com verdade e humildade tal facto. Por essa razão vai entrar em acção, a partir do início de 2010, um *Grupo de Discussão e Mentoria*, precisamente com o objectivo de intensificar os resultados visados com a inovação metodológica em causa.

Em forte articulação com este processo de alteração procedimental do ensino-aprendizagem encontra-se a carga horária do trabalho do estudante. Reside aqui uma das mais sensíveis alterações à situação tradicional. Efectivamente, estudante

passa a ter, com o Processo de Bolonha uma acrescida responsabilidade de gestão do seu tempo de estudo e de trabalho. Este aspecto tem sido alvo de aturada abordagem com os estudantes e docentes da ESE Almeida Garrett. Destas diligências tem resultado um pertinente entendimento do sentido pedagógico das horas em questão e, bem assim, do controle do que nas mesmas é levado a cabo em termos autónomos.

Tendo-se, ainda em conta, os efeitos decorrentes desta descentração no *ensino tradicional*, julga-se relevante salientar que esta tem vindo a ser relegada e que em seu lugar emerge gradualmente um processo de aprendizagem de natureza dialógica e profundamente reflexiva. Dialógico na medida em que se pressupõe que o conhecimento e as competências são adquiridos e desenvolvidos em diálogo com o outro, mediante estratégias diversas entre as quais se contam debates, trabalho em pares, leitura de autores de referência, escrita de textos e artigos, participação em congressos, encontros, etc.

2. Satisfação de necessidades formativas de novos públicos

São complexas, ingentes e evolutivas as necessidades de formação subjacentes à actual sociedade de informação e do conhecimento. Em todos os sectores de actividade humana se pressente a urgência em que cada cidadão activo se torne num *trabalhador do conhecimento*, isto é – como já se referiu anteriormente – seja capaz de, em qualquer altura, não só, transformar a informação em conhecimento., mas, também, fazer uso deste em contexto laboral. Daqui resulta, na prática, que em cada trabalhador mora um estudante, situação que tenderá a manter-se ao longo da vida. Este cenário comporta – pela sua dimensão – uma invulgar responsabilidade para todo o sistema de Ensino Superior e, em particular, pela sua natureza, para o Ensino Politécnico.

Consciente desta situação a comunidade académica da Escola Superior de Educação Almeida Garrett organizou-se no sentido de diversificar e ampliar a sua oferta formativa, tanto a nível de formação de atribuição de grau como a nível de outro tipo de dispositivos de ensino-aprendizagem. A meta é, claramente, chegar a novos públicos-alvo que não apenas os profissionais de ensino. Desta forma esta ESE contribui incisivamente para o incremento do património de conhecimentos de cada cidadão e, por arrastamento, da própria sociedade. Apostar neste desiderato é, pois, apostar na melhoria da produtividade económica e cultural da generalidade dos cidadãos e, por conseguinte, na melhoria da própria qualidade de vida das populações.

Esta evolução vertiginosa de ampliação dos conhecimentos e competências da população activa – e eticamente não só – acarreta, como consequência inevitável, que a função do ensinar e aprender passe a ser um facto em cada contexto laboral. Tal significa que a exclusividade da organização escolar neste campo passe a diluir-se e a generalizar-se a outras organizações, nomeadamente as empresariais. Porém, os estabelecimentos de ensino superior têm, neste contexto, um papel de alcance estratégico, que a nível da preparação de líderes laborais, quer a nível de formação de trabalhadores-investigadores.

O actual projecto educativo da Escola Superior de Educação Almeida Garrett enquadra esta preocupação. Ali se postula o alargamento diversificado da sua oferta formativa em ordem a responder às demandas antes explicitadas, sem contudo, prejudicar a sua vocação matricial: formação inicial e contínua de pessoal docente. Assim – e em conformidade com as premissas anteriores – foram autorizados a entrar em funcionamento os seguintes Cursos:

- a) Administração Escolar (Mestrado – 2.º Ciclo)
- b) Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores (Mestrado – 2.º Ciclo)
- c) Animação Sócio-Cultural e Inclusão (Mestrado – 2.º Ciclo)

d) Habilitação para a Docência de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo (Mestrado – 2.º Ciclo)

e) Habilitação para a Docência de Educação Pré-Escolar (Mestrado – 2.º Ciclo)

Actualmente estão a ser organizados pedidos de funcionamento de novos cursos para consecução de grau, uns de 1.º ciclo, outros de 2.º ciclo, bem como a concepção de planos de estudos de pós-graduação e, também, na modalidade de cursos livres.

3. Informação e Indicadores relativos ao progresso das mudanças

Licenciatura em Educação Básica

Ano de Transição/Criação		2007/08			
Tipo de Submissão à DGES		Autorização de Funcionamento de Curso Novo			
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes	3		
	Total ECTS	Antes	180		
UC Opcionais	Número	Antes			
	ECTS	Antes			
Total de horas semanais	1º ano	Contacto	Antes		
			Actual	25,2	
		Teóricas	Antes		
			Actual	11,7	
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	6,53	Actual (%) 26%
Teórico-práticas	Antes		Antes (%)		
	Actual	5,37	Actual (%) 21%		
Profissionalizante	Antes		Antes (%)		
	Actual	0	Actual (%) 0%		
Outras(TCO; OT; S, O)	Antes				
	Actual	1,53			

	2º ano	Contacto	Antes Actual	26,2	
		Teóricas	Actual Actual	10,2	
		Práticas	Antes Actual	6,32	Antes (%) Actual (%) 24%
		Teórico-práticas	Antes Actual	5,87	Antes (%) Actual (%) 22%
		Profissionalizante	Antes Actual	2,5	Antes (%) Actual (%) 10%
		Outras(TCO; OT; S, O)	Antes Actual	1,3	
	3º ano	Contacto	Antes Actual	23,5	
		Teóricas	Antes Actual	6,5	
		Práticas	Antes Actual	2,9	Antes (%) Actual (%) 12%
		Teórico-práticas	Antes Actual	4,73	Antes (%) Actual (%) 20%
		Profissionalizante	Antes Actual	5,5	Antes (%) Actual (%) 23%
		Outras(TCO; OT; S, O)	Antes Actual	3,87	

Licenciatura em Educação Social

Ano de Transição/Criação	2008/09		
Tipo de Submissão à DGES	Adequação		
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes Actual	4 3
	Total ECTS	Antes Actual	— 180
UC Opcionais	Número	Antes Actual	3 0

2º ano	Contacto	Antes	23	
		Actual	20	
	Teóricas	Antes	0	
		Actual	9,53	
	Práticas	Antes	0	Antes (%) 0%
		Actual	4,77	Actual (%) 24%
	Teórico-práticas	Antes	23	Antes (%) 100%
		Actual	5,5	Actual (%) 28%
	Profissionalizante	Antes	0	Antes (%) 0%
		Actual	0	Actual (%) 0%
	Outras(TCO; OT; S, O)	Antes	0	
		Actual	0,2	
	Contacto	Antes	23	
		Actual	16,5	
	Teóricas	Antes	0	
		Actual	5,33	
	Práticas	Antes	0	Antes (%) 0%
		Actual	1	Actual (%) 6%

Total de horas semanais	4º Ano	Contacto	Antes	21	
			Actual	0	
		Teóricas	Antes	0	
			Actual	0	
		Práticas	Antes	0	Antes (%) 0%
			Actual	0	Actual (%) 0%
	Teórico-práticas	Antes	11	Antes (%) 52%	
		Actual	0	Actual (%) 0%	
	Profissionalizante	Antes	10	Antes (%) 48%	
		Actual	0	Actual (%) 0%	
	Outras(TCO;OT;S;O)	Antes	0	Antes (%)	
		Actual	0	Actual (%)	

Mestrado em Ciências da Educação na Esp. de Educação Especial

Ano de Transição/Criação	2008/09				
Tipo de Submissão à DGES	Autorização de Funcionamento de Curso Novo				
Planos Curriculares	Nº de anos	Antes			
		Actual	1,5		
	Total ECTS	Antes			
		Actual	90		
UC Opcionais	Número	Antes			
		Actual			
	ECTS	Antes			
		Actual			
Total de horas semanais	1º ano	Contacto	Antes		
			Actual	10,25	
		Teóricas	Antes		
			Actual	4,67	
		Práticas	Antes		
			Actual	0,33	Antes (%)

		Teórico-práticas	Antes		Antes (%)
			Actual	4,32	Actual (%) 42%
		Profissionalizante	Antes		Antes (%)
			Actual		Actual (%) 0%
		Outras(TO; OT; S; Oj)	Antes		
			Actual	0,933	
Total de horas semanais	2º ano	Contacto	Antes		
			Actual		
		Teóricas	Antes		
			Actual		
		Práticas	Antes		Antes (%)
			Actual		Actual (%)
		Teórico-práticas	Antes		Antes (%)
			Actual		Actual (%)
		Profissionalizante	Antes		Antes (%)
			Actual		Actual (%)
		Outras(OT)	Antes		
			Actual		A disponibilizar de acordo com as necessidades de

4. Medidas de apoio à promoção do sucesso escolar

A história recente da Escola Superior de Educação Almeida Garrett evidencia um acentuado cuidado no que concerne ao sucesso escolar dos respectivos alunos. Os resultados de tal preocupação são reais, dado que é significativamente baixa quer o número de alunos que abandonam os estudos quer dos alunos que incorrem em situação de retenção académica. Com o objectivo de, em primeiro lugar, manter tais scores e, em segundo, tentar melhorar os níveis em causa, foram, entretanto, reforçados, ou postos em prática pela primeira vez, os seguintes procedimentos:

- Intensificação dos tempos e diversificação das modalidades de apoio tutorial;
- Aumento do número de recursos bibliográficos da Biblioteca;
- Melhoria das condições de uso do espaço da Biblioteca;
- Modernização do equipamento do Laboratório de Informática e aumento das unidades de acesso informático;

- e. Exploração dos sistemas de informação e de comunicação electrónicos para apoio ao ensino-aprendizagem e esclarecimento de aspectos menos compreendidos;

Pelo alcance e impacto de que reveste no que concerne ao apoio ao sucesso escolar dos estudantes a questão referente à avaliação é objecto de análise em separado:

A Avaliação ao serviço da melhoria das aprendizagens

As alterações previstas no campo das metodologias de ensino (o estudante como construtor, produtor e consumidor das suas aprendizagens) só terão impacto real se os pressupostos subjacentes se reflectirem coerentemente nos procedimentos avaliativos. Sob esta condição a ESE Almeida Garrett estabeleceu o princípio de considera a avaliação como uma estratégia ao serviço da melhoria das aprendizagens, privilegiando-se, assim, o primado da avaliação contínua/formativa. Na decorrência deste princípio o estudante detém um papel decisivamente significativo no desenvolvimento da avaliação, mormente através de dinâmicas de auto-avaliação concretizadas em perfeita sintonia com as metodologias de ensino e os consequentes resultados esperados. Assume-se, desta forma, a operacionalização do conceito de avaliação democrática, uma vez que este processo envolve não só questões de natureza técnica, mas também – e sobretudo – questões de natureza ética.

A fim de se salvaguardar o citado cariz democrático dos processos avaliativos estão consagrados internamente os seguintes atributos:

- a) Diálogo contínuo, docente/aluno, sobre o acto de ensino-aprendizagem;
- b) Partilha de responsabilidades na definição dos critérios e instrumentos de avaliação;
- c) Práticas intercaladas de reflexão sobre o progresso das aprendizagens;

- d) Discussão dos pontos de vista em presença sobre a classificação provisória de cada aluno;
- e) Cultivo de processos de metavaliação com vista à melhoria contínua das próprias metodologias de ensino/avaliação.

O esforço de melhorar o apoio ao sucesso escolar dos alunos, passa naturalmente, também, pelo aperfeiçoamento e renovação dos conhecimentos e competências do pessoal docente. Em cumprimento deste objectivo a ESE desenvolveu ao longo do ano escolar de 2008/2009 uma política de enriquecimento e de diversificação do seu quadro de professores, mediante a contratação de novos professores sob o critério de análise curricular cruzado com as exigências de plano de alargamento da sua oferta formativa. Como corolário desta iniciativa resultou uma notória renovação da sua equipa docente. Paralelamente, levam-se a cabo acção internas de debate e de reflexão científico-pedagógica com vista à identificação de fragilidades metodológicas, ou outras inerentes às práticas lectivas em ordem a fundamentar alterações didácticas tendentes a tornar mais eficiente a função docente. Finalmente importa referenciar que estão previstos estímulos à continuação de estudos para obtenção de grau académico acrescido, por parte dos professores da instituição.

5. Acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

Foram promovidas diversas iniciativas culturais, artísticas, pedagógicas e científicas ao longo do ano lectivo São exemplos desses eventos, Cursos Breves, Conferências, Visitas de Estudo, Exposições, Concertos, Lançamento de Livros e de Discos, Seminários, Congressos, *workshops*.. Para a realização destas actividades contou-se, em regime de parceria, com instituições várias do meio académico, autárquico, social e cultural nacional e internacional.

A planificação deste conjunto de acções multiculturais integrou a participação de diversos alunos e professores. Este facto prendeu-se com a estratégia de serem objecto de tratamento pedagógico em sala de aula, os processos e produtos subjacentes às actividades enunciadas.

Mantém-se uma política de incentivo aos discentes - no quadro da legislação em vigor - a mobilidade inter e intra escolas, institutos e universidades nacionais e estrangeiras, de acordo com o interesse na frequência de unidades curriculares, cujos ECTS possam ser creditados nos seus diplomas;
É ainda Incentivada a mobilidade ERASMUS de estudantes e docentes.

6. Medidas de estímulo à inserção na vida activa

Pela sua natureza profissionalizante, os cursos ministrados no Ensino Politécnico implicam uma substantiva carga horária em contextos laborais. Esta situação é já de si facilitadora da futura empregabilidade dos estudantes envolvidos. Este facto é, contudo reforçado por diligências feitas nesse sentido por docentes da Escola que supervisionam aquelas práticas de aprendizagem profissionalizante. Sendo certo que não é muito significativo o número de cursos ministrados não deixa, contudo de ser relevante a praticamente 100% de empregabilidade actualmente verificada em relação aos diplomados por esta ESE.

O processo de empregabilidade merece – até pela situação laboral vigente no País a melhor das atenções desta Escola. Por essa razão - e dado o aumento do número de cursos em funcionamento - vai ser criado em princípios de 2010, o Núcleo de Estudos e de Promoção de Empregabilidade (NEPE), com a finalidade de actualizar os registos anuais e desenvolver acções orientadas para a colocação laboral dos diplomados.



Sabendo-se que no contexto da empregabilidade a elaboração e apresentação do *Curriculum Vitae* é um factor de decisiva influência, iniciou-se no presente ano de 2009, com futuras edições anuais, a realização de um Workshop – a título gratuito –, precisamente vocacionado para a realização com qualidade daquele documento.

Lisboa, 15 de Dezembro de 2009.